

JANGMADANG E GOVERNANÇA HÍBRIDA: CRÍTICA AOS ENQUADRAMENTOS OCIDENTAIS SOBRE MUDANÇA SOCIAL NA COREIA DO NORTE (2016-2025)

Luis Otávio Vilela da Cruz¹

Resumo: Este artigo analisa como textos jornalísticos e analíticos de circulação ocidental enquadram os *jangmadang*, mercados populares que se consolidaram como espaços de abastecimento e geração de renda na Coreia do Norte, confrontando esses enquadramentos com a literatura especializada sobre a governança econômica do país. Parte-se da hipótese de que parcela desse corpus interpreta os mercados a partir de perspectivas de transição, ameaça ou modernização, enquanto a literatura de economia política permite compreendê-los como parte de um arranjo híbrido que articula práticas mercantis, administração estatal, informalidade, tributação e estratégias de sobrevivência cotidiana. Metodologicamente, realiza-se uma análise qualitativa de enquadramentos aplicada a um corpus de textos publicados entre 2016 e 2025, delimitado e sistematizado em quadro próprio, com triangulação dos resultados por meio de literatura acadêmica e fontes especializadas. A análise identifica quatro resultados principais: (i) recorrência de enquadramentos que associam expansão dos mercados e liberalização econômica, embora também sejam encontrados contraenquadramentos que enfatizam seu caráter híbrido; (ii) atuação estatal sobre os mercados por meio de tolerância seletiva, regulação e captura de excedentes; (iii) transformações nas relações de gênero, geração e redes sociais, cujos efeitos políticos permanecem contingentes; e (iv) reordenação das rotas comerciais e elevação dos custos de circulação durante a pandemia de Covid-19. Conclui-se que os *jangmadang* podem ser compreendidos como instituições políticas do cotidiano, pois expressam simultaneamente a capacidade adaptativa do Estado socialista norte-coreano e as desigualdades, vulnerabilidades e limites associados ao deslocamento parcial da provisão social para mercados submetidos a mecanismos estatais de governança.

Palavras-chave: *Jangmadang*; Coreia do Norte; Enquadramentos; Economia Política Crítica; Governança Híbrida.

JANGMADANG AND HYBRID GOVERNANCE: A CRITIQUE OF WESTERN FRAMINGS OF SOCIAL CHANGE IN NORTH KOREA (2016-2025)

Abstract: This article examines how Western journalistic and analytical texts frame the *jangmadang*, popular markets that have become established as spaces for access to goods and income generation in North Korea, by comparing these framings with the specialized literature on the country's economic governance. It starts from the hypothesis that part of this corpus interprets these markets through perspectives of transition, threat, or modernization, whereas the political economy literature allows them to be understood as part of a hybrid arrangement combining market practices, state administration, informality, taxation, and everyday survival strategies.

¹ Mestrando em Produção de Conteúdo Multiplataformas pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: luisvilelajuridico@outlook.com

Methodologically, the study conducts a qualitative framing analysis of a corpus of texts published between 2016 and 2025, delimited and systematized in a dedicated analytical framework, with the findings triangulated through academic literature and specialized sources. The analysis identifies four main findings: (i) the recurrence of frames associating market expansion with economic liberalization, alongside counter-frames emphasizing their hybrid character; (ii) state intervention in these markets through selective tolerance, regulation, and surplus extraction; (iii) transformations in gender relations, generational dynamics, and social networks, whose political effects remain contingent; and (iv) the reorganization of trade routes and rising circulation costs during the COVID-19 pandemic. The article concludes that the *jangmadang* can be understood as institutions of everyday politics, as they simultaneously express the adaptive capacity of the North Korean socialist state and the inequalities, vulnerabilities, and constraints associated with the partial shift of social provision toward markets subject to state governance mechanisms.

Keywords: Jangmadang; North Korea; Framing; Critical Political Economy; Hybrid Governance.

1 INTRODUÇÃO

A literatura e o debate público no Ocidente costumam mobilizar os *jangmadang* – mercados populares que se expandiram na Coreia do Norte após o colapso parcial do sistema público de distribuição nos anos 1990 – como termômetro apressado de mudança: ora indício de que o mercado conduziria o país à liberdade, ora sinal de ilicitude, desordem e risco. Essa oscilação entre transição e ameaça reduz a espessura social do fenômeno ao converter práticas de abastecimento, renda e negociação cotidiana em prova de teses prévias sobre abertura, colapso ou normalização (Jang, 2013; Choe, 2017; Maresca, 2018).

Em contraste, estudos acadêmicos de economia política norte-coreana indicam que mercado e Estado compõem uma relação histórica de interdependência. A expansão de trocas mercantis pode conviver com formas persistentes e adaptativas de controle político, redistribuição seletiva e governança regulatória (Haggard; Noland, 2007; Smith, 2015; Lankov, 2016). É desse descompasso que o artigo parte: examina como a produção ocidental enquadra os *jangmadang* e que dimensões do fenômeno ficam menos visíveis quando o mercado é lido apenas como “brecha de liberdade” ou como “ameaça”. Sustenta-se que os *jangmadang* constituem uma instituição social e econômica com potencial de reorganização da vida cotidiana – renda, redes, mobilidade prática e circulação de informação –, em tensão com mecanismos de administração estatal, como regulação, licenças, taxação, campanhas morais e repressão seletiva, variáveis conforme conjunturas internas e externas (Smith, 2015; Lankov, 2016; Silberstein, 2015). O eixo da análise recai sobre as condições políticas de possibilidade: quando, para quem e por quais mecanismos os *jangmadang* (exemplo na Figura 1) ampliam margens de ação, e quando tais margens passam a alimentar dispositivos de governança.

Figura 1 – *Jangmadang* (mercados norte-coreanos)



Fonte: Pan (2020).

O artigo parte desse descompasso para analisar como a produção ocidental enquadra os *jangmadang* e que zonas de sombra surgem quando esses enquadramentos são confrontados com a literatura especializada sobre governança econômica na Coreia do Norte. A formulação preserva dois cuidados: reconhecer a capacidade adaptativa do Estado norte-coreano e examinar a circulação mercantil sem convertê-la em prenúncio liberal. O argumento organizador sustenta que os *jangmadang* compõem uma instituição socioeconômica com potencial de reorganização da vida cotidiana – renda, redes, mobilidade prática, acesso a bens e informação –, em tensão com mecanismos estatais de administração: licenças, taxas, regras móveis, campanhas de controle, sanções seletivas e reordenamento de rotas (Smith, 2015; Lankov, 2016; Silberstein, 2015).

A pergunta que guia o artigo delimita objeto, corpus e movimento analítico: quais enquadramentos predominam na produção ocidental sobre os *jangmadang* entre 2016

e 2025, e o que esses enquadramentos revelam quando confrontados com a literatura especializada sobre governança econômica na Coreia do Norte? O primeiro momento observa o corpus: o que os textos fazem, como apresentam os mercados, quais causalidades constroem e que escolhas de linguagem sustentam cada enquadramento. O segundo momento aproxima esses achados da literatura especializada, identificando tensões, lacunas e simplificações.

A proposição analítica foi construída para admitir contraste empírico: caso o corpus principal apresente predomínio de enquadramentos híbridos, atentos à coprodução entre mercado e Estado, a hipótese de predominância teleológica/securitária perderá força. A hipótese, nesses termos, sustenta que textos de circulação pública tendem a privilegiar duas gramáticas – a teleologia de transição, que aproxima mercado e abertura política, e a securitização/ilicitude, que associa mercado a crime, ameaça e desordem –, enquanto a literatura especializada descreve com maior frequência arranjos híbridos de tolerância, regulação, captura de excedentes e adaptação estatal (Jang, 2013; Choe, 2017; Beom; Koen, 2020; Haggard; Noland, 2011; Smith, 2015; Lankov, 2016).

A justificativa é dupla. No plano científico, o tema permite discutir como categorias centrais da Ciência Política e da economia política – mercado, informalidade, Estado, bem-estar, legitimidade e governança – são mobilizadas em torno de um caso frequentemente estereotipado (Kwon; Chung, 2012; Smith, 2015). No plano analítico, interpretações simplificadoras produzem diagnósticos frágeis sobre os efeitos sociais da mudança econômica e sobre as capacidades do Estado norte-coreano, sobretudo quando sinais isolados de consumo, câmbio ou circulação são convertidos em prova de abertura ou colapso (Koen; Beom, 2020; Lankov, 2016).

O objetivo geral é analisar criticamente os enquadramentos ocidentais sobre os *jangmadang* (2016-2025) e confrontá-los com evidências disponíveis sobre governança econômica e agência cotidiana. Especificamente, busca-se: mapear e classificar frames recorrentes no corpus principal; reconstruir, com base na literatura especializada, os mecanismos de coajuste entre mercados e Estado; discutir limites de evidências indiretas – especialmente entrevistas, *surveys* com refugiados e monitoramentos externos; e sintetizar implicações teóricas para uma economia política crítica da Coreia do Norte.

A organização do artigo acompanha essa arquitetura: a seção seguinte apresenta o enquadramento teórico, incorporando economia política crítica, teoria marxista do Estado e da sociedade civil, governamentalidade, legibilidade e debates sobre autoritarismo e desenvolvimento; a terceira seção explicita materiais e métodos, com corpus e *codebook* em quadros; a quarta apresenta os resultados da análise de enquadramentos; a quinta discute os achados à luz da literatura especializada; a sexta reúne as considerações finais, os nós da pesquisa e os caminhos para investigações posteriores.

2 ECONOMIA POLÍTICA CRÍTICA E GOVERNANÇA HÍBRIDA

O artigo reformula o referencial teórico a partir de uma premissa de economia política crítica: economia e política constituem esferas mutuamente produzidas. A crítica marxiana da economia política permite tratar o mercado como relação social historicamente organizada, atravessada por propriedade, trabalho, circulação, coerção e formas de mediação estatal (Marx, 2011; Marx, 2013). O mercado, nesse enquadramento, deixa de aparecer como força natural ou destino liberal e passa a ser compreendido como forma social concreta, feita de mercadorias, preços, disciplina, necessidade e poder.

Polanyi (2001) amplia esse ponto ao mostrar que a economia de mercado moderna não se sustenta por espontaneidade: ela depende de molduras jurídicas, políticas e administrativas que fazem circular terra, trabalho, dinheiro e mercadorias segundo formas específicas de ordenamento social. Mesmo em sociedades capitalistas, o mercado é instituído. No caso norte-coreano, essa observação permite inverter a pergunta habitual: não se trata de descobrir quando o mercado escapou do Estado, mas de examinar como práticas mercantis foram toleradas, delimitadas e reinseridas em arranjos de governo depois da crise da provisão estatal nos anos 1990.

A tradição marxista também oferece instrumentos para pensar a relação entre Estado, sociedade e consentimento. Gramsci (1971, 2007) não reduz o poder político à coerção: a vida estatal combina direção, disciplina, organização material e construção de formas de consentimento, ainda que em composições históricas muito desiguais. Para este artigo, isso significa que os *jangmadang* podem ser lidos como terreno de hegemonia prática: um lugar onde expectativas sobre provisão, sobrevivência,

autoridade local e cálculo individual se reorganizam sem necessariamente produzir oposição aberta. A política, nesse chão, aparece menos como proclamação pública e mais como negociação de margens.

O conceito de governança híbrida é empregado com sentido preciso e limitado. Ele designa um modo de coordenação socioeconômica no qual práticas mercantis, canais estatais, normas informais, intermediários locais e mecanismos de arrecadação se combinam em ambiente de privatização formal incompleta. A expressão dialoga com a literatura sobre regimes híbridos e viés democratizante (Levitsky; Way, 2010), deslocando-a para o terreno da governança econômica. A advertência de Levitsky e Way sobre leituras que tomam híbridos como democracias incompletas ajuda, por analogia, a escapar da imagem de mercados híbridos como capitalismo incompleto ou liberalização atrasada.

Para dar densidade a esse deslocamento, incorpora-se a literatura sobre autoritarismo e desenvolvimento. Slater demonstra que ordens autoritárias duráveis frequentemente se apoiam na construção de capacidade estatal, coalizões de proteção e pactos de ordem diante de conflitos (Slater, 2010). Mann (1984), por sua vez, distingue a autonomia despótica da capacidade infraestrutural do Estado, isto é, sua aptidão para penetrar a sociedade e implementar decisões por canais administrativos e territoriais. Esses debates ajudam a ler os *jangmadang* como pontos de fricção e transmissão: espaços onde o Estado pode extrair, observar e modular, mas também onde a sociedade aprende rotas, preços, alianças e brechas.

O artigo também mobiliza a noção de tecnologia de governo. Em Foucault (2008), governar envolve conduzir condutas por dispositivos, cálculos, normas, estatísticas, espaços e rotinas que tornam populações administráveis. Em Scott (1998), essa administrabilidade aparece como problema de legibilidade: Estados procuram simplificar práticas sociais complexas para tributá-las, vigiá-las, planejá-las ou reorganizá-las. Aplicadas ao caso norte-coreano, essas categorias iluminam a passagem de mercados dispersos para espaços fixos, bancas, permissões, taxas, restrições por idade, inspeções e campanhas. O mercado governado muda de textura: parte da circulação se torna visível, cobrável e administrável.

Essa arquitetura teórica fundamenta o lugar do Estado socialista norte-coreano no argumento. Kwon e Chung (2012) analisam a RPDC como formação política singular

no campo dos socialismos e pós-socialismos, marcada por autoridade carismática, memória revolucionária e organização estatal própria. Smith (2015) descreve a “marketização de baixo” como transformação social concreta, nascida da crise e atravessada por instituições, regras e desigualdades. Lankov (2016) aponta que o setor privado cresceu de modo relevante sob tolerância seletiva e legalização incompleta. Haggard e Noland (2011), com base em pesquisas com refugiados, mostram mudança social, desigualdade e corrupção, preservando alertas quanto aos limites de inferência.

A contribuição teórica pretendida desloca a análise de uma pergunta de destino para uma pergunta de composição. O artigo examina que relações sociais e capacidades estatais emergem quando práticas mercantis se tornam necessárias à reprodução material da população e úteis à administração do Estado. O *jangmadang* torna-se, assim, uma lente para observar a reciprocidade entre economia e política em uma sociedade socialista tensionada por escassez, fronteiras, sanções, pandemia, informalidade e adaptação institucional.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adota desenho qualitativo, com análise de enquadramentos (*framing*) aplicada a um corpus restrito de textos jornalísticos e analíticos de circulação ocidental sobre os *jangmadang* entre 2016 e 2025. O desenho concentra-se em um conjunto delimitado e rastreável de textos, observando como organizam sentidos, causalidades e expectativas sobre os mercados. A construção metodológica segue orientações de pesquisa qualitativa em Ciência Política quanto à coerência entre pergunta, corpus, codificação e inferência (Gil, 2017; King; Keohane; Verba, 1994; Sampaio, 2025).

A seleção do corpus principal obedeceu a quatro critérios: (i) publicação em veículo de circulação ocidental ou voltado ao público internacional; (ii) presença explícita de mercados, *jangmadang*, consumo, câmbio, informalidade ou abastecimento como objeto relevante; (iii) disponibilidade online para conferência; e (iv) diversidade de gêneros textuais, incluindo reportagem, opinião e análise. Textos anteriores a 2016, como Jang (2013) e Jang (2014), permanecem como marcos retóricos antecedentes, úteis para compreender a sedimentação da fórmula “mercado-liberdade”, fora da contagem do corpus principal. Kim (2010) cumpre função semelhante como antecedente histórico de calibragem regulatória.

Quadro 1 – Corpus principal de análise e texto de transição metodológica

Código	Autor	Veículo	Ano	Tipo	Foco analítico
C1	CHOE, Sang-Hun	The New York Times	2017	Reportagem	Crescimento econômico, mercados e teste do controle social
C2	MARESCA, Thomas	USA Today	2018	Reportagem	Dimensão econômica dos mercados e possível mudança social
C3	TALMADGE, Eric/AP	Fox Business	2018	Reportagem	Consumo, marcas e capitalismo de mercado no cotidiano
C4	KIM, Hooyeon; BLOOMBERG	Al Jazeera	2021	Notícia/análise econômica	Câmbio, moeda estrangeira e disciplina monetária
C5	NOH, Jung Min	Radio Free Asia	2022	Reportagem	Esvaziamento dos mercados no período pandêmico
C6	BOSACK, Michael MacArthur	The Diplomat	2025	Análise	Reestruturação dos <i>jangmadang</i> e centralização pós-COVID
C7	MOON, Sungwhui	Radio Free Asia	2025	Reportagem	Inflação, salários, escassez e dependência cotidiana dos mercados
C8	DENNEY, Steven	The Diplomat	2015	Análise antecedente	Marketização e expectativa de mudança política; usado como texto de

					transição metodológica
--	--	--	--	--	------------------------

Fonte: elaboração própria.

O Quadro 1 explicita o material efetivamente codificado. A presença de Denney (2015), anterior ao recorte principal, foi mantida como texto de transição metodológica porque formula de modo claro a expectativa, recorrente no debate, de que mudanças econômicas de base poderiam precipitar mudança política. Nos resultados, as inferências sobre o período 2016-2025 derivam dos textos C1 a C7; os demais textos antecedentes são mobilizados apenas para contextualizar a formação da moldura interpretativa.

A análise de enquadramentos apoia-se em Goffman e Entman. *Frames* são entendidos como formas de organizar a experiência e selecionar aspectos da realidade, tornando alguns problemas, causalidades e soluções mais visíveis que outros (Goffman, 1974; Entman, 1993). No corpus, foram observados três elementos: escolhas lexicais (por exemplo, liberdade, ameaça, mercado negro, abertura, controle); causalidades sugeridas (mercado produz transição, mercado produz instabilidade, Estado administra mercado); e personagens analíticos (Estado, comerciantes, consumidores, intermediários, jovens, mulheres, fronteira).

Quadro 2 – Codebook da análise de enquadramentos

Categoria	Definição operacional	Indicadores no corpus
Teleologia de transição	Mercado descrito como motor de abertura, liberalização ou enfraquecimento inevitável do regime.	Verbos de erosão/libertação; mercado como sujeito histórico; causalidade linear.
Securitização/ilicitude	Mercado associado prioritariamente a crime, ameaça, contrabando, risco e desordem.	Vocabulário de mercado negro, <i>crackdown</i> , controle, ameaça, corrupção como essência.
Modernização/consumo	Mercado e consumo apresentados como sinais culturais de modernização econômica.	Marcas, publicidade, produtos, consumidores e comparação implícita com economias capitalistas.
Hibridismo governamental	Mercado descrito como governado, tributado, incorporado ou administrado pelo Estado.	Tolerância seletiva, licenças, taxas, centralização, regulação, reordenação de rotas.

Agência cotidiana	Ênfase em estratégias sociais de sobrevivência, redes, gênero, geração e cálculo prático.	Comerciantes, mulheres, famílias, redes, provisão, aprendizado econômico.
-------------------	---	---

Fonte: elaboração a partir de Goffman (1974), Entman (1993) e Sampaio e Paula (2025).

A codificação foi realizada em duas rodadas. A primeira leitura identificou unidades de sentido e gerou memos analíticos. Na segunda, cada texto foi classificado segundo a presença dominante ou secundária das categorias do Quadro 2. Um *frame* foi considerado dominante quando estruturou a causalidade principal do texto; foi classificado como secundário quando apareceu de modo relevante, mas subordinado a outra lógica argumentativa. Essa distinção permite que um mesmo texto seja reconhecido como ambivalente, evitando transformar o corpus em ilustração automática de uma hipótese já decidida.

A triangulação foi organizada em etapa separada. A literatura especializada – Smith (2015), Lankov (2016), Haggard e Noland (2007, 2011), Kwon e Chung (2012), Koen e Beom (2020), Hastings, Wertz e Yeo (2021), Ward, Lankov e Kim (2019) – funcionou como contraponto analítico ao corpus jornalístico. Essa escolha responde a uma cautela central: há produção ocidental especializada que descreve os mercados norte-coreanos como arranjos híbridos, desiguais e administrados. A pesquisa trabalha, portanto, com enquadramentos recorrentes em textos de circulação pública, comparados a uma literatura especializada mais densa.

Quanto às evidências de entrevistas e refugiados, o artigo se apoia sobretudo em Haggard e Noland (2011), estudo baseado em *surveys* e entrevistas com refugiados em China e Coreia do Sul, e nos alertas metodológicos dos próprios autores sobre viés de seleção, representatividade e verificabilidade. Relatos jornalísticos e fontes, como Daily NK, Radio Free Asia e New Focus International, são tratados como evidências indiretas e situadas: captam variações, linguagem e indícios, desde que lidos por convergência com outras fontes.

As limitações decorrem do próprio objeto. A RPDC apresenta baixa transparência estatística. Koen e Beom (2020) mostram que contas nacionais regulares deixaram de ser publicadas há décadas, e que estimativas externas dependem de *proxies*, relatos, dados espelho de comércio e inferências. Por isso, as conclusões do

artigo aparecem como mecanismos plausíveis e padrões de enquadramento, preservando prudência diante de atitudes sociais e desempenho econômico.

4 RESULTADOS

A análise do corpus produziu quatro achados. Primeiro, há recorrência de enquadramentos que aproximam *jangmadang* de transição, abertura ou enfraquecimento do controle estatal, embora nem sempre de forma explícita. Segundo, a própria cobertura apresenta sinais de hibridismo que tensionam esse roteiro, especialmente quando descreve mercados oficiais, cobrança de taxas, controle de moeda e reestruturação pós-pandemia. Terceiro, transformações microssociais – gênero, geração, redes e consumo – aparecem como terreno de mudança, mas são frequentemente narradas com uma pressa causal que as empurra para conclusões sobre liberalização. Quarto, a pandemia desloca a narrativa: circulação, fronteira e custos logísticos tornam-se centrais, revelando a dependência dos mercados em relação a rotas e permissões.

4.1 FRAMES DE TRANSIÇÃO, CONSUMO E AMEAÇA

O *frame* teleológico aparece de maneira clara quando o mercado é descrito como força que anuncia um futuro político. Jang (2013), embora anterior ao recorte principal, condensou essa gramática ao atribuir ao mercado uma função emancipadora. No corpus principal, a mesma lógica aparece de forma mais moderada em Choe (2017), que associa crescimento, circulação econômica e teste da aderência estatal sobre a sociedade. A causalidade assume forma de tensão progressiva: quanto mais mercado, maior a fricção com o controle político.

Maresca (2018) e Talmadge (2018) trabalham com sinais de mudança social e consumo. No primeiro caso, mercados são apresentados como capazes de gerar recursos expressivos e mudanças sociais profundas; no segundo, marcas, publicidade e bens de consumo entram em cena como sintomas de transformação econômica. Ambos os textos registram nuances – desigualdade, persistência do Estado, centralidade de empresas vinculadas ao status quo –, mas o leitor é conduzido a observar a presença do mercado como movimento de aproximação a uma forma social mais familiar ao liberalismo econômico. O mercado ganha uma aura de evidência cultural.

O *frame* securitário também atravessa o corpus, ainda que com menor predominância. Ele aparece no vocabulário de mercado negro, contrabando, repressão, moeda estrangeira e controle. Kim e Bloomberg (2021), ao tratar do câmbio e da repressão ao uso de moedas estrangeiras, mostram uma disputa por disciplina monetária. A economia cotidiana surge como espaço de risco, sanção e manobra. Essa linguagem desloca a atenção da provisão social para a ordem monetária e para a capacidade estatal de conter práticas informais.

4.2 CONTRAENQUADRAMENTOS HÍBRIDOS NO PRÓPRIO CORPUS

O achado mais fértil está na presença de contraenquadramentos dentro dos mesmos textos. Noh (2022), por exemplo, descreve o esvaziamento dos mercados durante a pandemia e, ao mesmo tempo, observa que muitos mercados são reconhecidos pelas autoridades e passíveis de arrecadação. O mercado aparece como espaço de provisão e como superfície administrativa. Bosack (2025) enfatiza os *jangmadang* como linha de sustentação da vida cotidiana e relata esforços de centralização, reestruturação e incorporação de atividades informais sob autoridades estatais. Moon (2025), ao discutir inflação e salários, mostra que a tentativa de reduzir dependência de atividades paralelas convive com escassez e alta de preços que preservam a centralidade dos mercados.

Esses contraenquadramentos refinam a hipótese. A produção ocidental de circulação pública é heterogênea, e alguns textos registram elementos de governança híbrida. Ainda assim, tais elementos costumam aparecer como detalhes empíricos, enquanto a moldura narrativa geral segue organizada por pares simples: mercado/controle, abertura/fechamento, liberdade/repressão. A análise de *frames* revela uma tensão interna: as evidências noticiosas, muitas vezes, permitem uma leitura mais sofisticada do que o arco narrativo que as conduz.

4.3 TRANSFORMAÇÕES MICROSSOCIAIS: GÊNERO, GERAÇÃO E REDES

A expansão e a institucionalização parcial dos *jangmadang* associam-se a transformações microsociais relevantes, porém de impacto político indireto. A literatura e os relatos convergem em apontar que a economia de mercado cotidiana recai de modo desproporcional sobre mulheres, reconfigurando a divisão do trabalho

no domicílio e no bairro. Isso decorre de dinâmicas do comércio varejista e de regulações que, em determinados períodos, restringiram a participação masculina nos mercados ou estabeleceram limites etários e administrativos (Kang, 2015; Lankov, 2013; Lankov, 2016). A relevância política do achado está na circulação social feminina, na ampliação de redes de troca e crédito e, simultaneamente, na exposição a inspeções, taxas, subornos e mediações locais.

A noção de “geração *jangmadang*”, popularizada por fontes especializadas e ativistas, também aparece como sinal de mudança. Daily NK (2015b, 2015c) descreve jovens socializados após o colapso do sistema público de distribuição, para os quais comprar, vender, comparar preços e acessar informação externa compõem experiências ordinárias. O artigo trata esse rótulo como hipótese sociológica a ser lida por triangulação. Mercados funcionam como escola prática de cálculo, enquanto seus efeitos políticos percorrem caminhos variados: crítica privada, acomodação, busca por invisibilidade ou negociação com agentes locais.

Redes de mercado, por fim, produzem confiança situacional, reputação, crédito informal e cooperação. O relatório de Hastings, Wertz e Yeo (2021) interpreta essas práticas como blocos de construção de uma sociabilidade associativa, distinta de uma sociedade civil liberal plenamente autônoma. O achado é decisivo: a mesma rede que facilita mercadorias e informação pode reforçar dependências, patronagem, proteção paga e desigualdades de acesso a capital, moeda forte e conexões (Smith, 2015; Lankov, 2016).

4.4 PANDEMIA, FRONTEIRAS E REORGANIZAÇÃO DA CIRCULAÇÃO

O período pandêmico tornou visível a sensibilidade dos *jangmadang* ao regime de fronteira. Noh (2022) registra queda expressiva da atividade de mercado, com base em imagens de satélite e relatos, enquanto Moon (2025) associa inflação e escassez a dificuldades de abastecimento e desvalorização monetária. O relatório da Human Rights Watch (2024), embora tenha outro eixo normativo, ajuda a descrever o fechamento operacional da fronteira e o reforço de controles de circulação entre 2018 e 2023. Para a economia política dos mercados, o ponto central é logístico-institucional: quando atravessamento, transporte e circuitos transfronteiriços se tornam mais

custosos, a escassez se redistribui e intermediários com capital, proteção ou informação ganham vantagem.

O resultado geral é um retrato de circuito. Os *jangmadang* ampliam margens de sobrevivência, criam redes e deslocam expectativas, enquanto sua vitalidade depende de condições institucionais que podem ser alteradas pelo Estado. A sequência observada percorre crise de provisão, emergência de mercado, tolerância seletiva, arrecadação, regulação, reordenação e novas hierarquias.

5 DISCUSSÃO

A discussão interpreta os resultados a partir da coprodução entre mercado e Estado. A arquitetura teórica proposta permite ler os *jangmadang* como campos em que produção material, circulação, autoridade e sobrevivência se determinam reciprocamente. A crítica se volta a uma imaginação liberal que separa mercado e política para, depois, estranhar sua mistura. A Coreia do Norte convoca uma economia política capaz de acompanhar a forma concreta dessa composição.

5.1 DO MERCADO COMO DESTINO AO MERCADO COMO RELAÇÃO SOCIAL

A recorrência de *frames* teleológicos no corpus revela a força de uma gramática em que o mercado funciona como personagem de emancipação. A crítica marxiana desloca essa leitura: mercadorias, preços e circulação expressam relações sociais historicamente organizadas (Marx, 2011; Marx, 2013). A questão passa a ser quais relações de classe, gênero, dependência, proteção, extração e provisão se reorganizam em torno dos *jangmadang*.

Essa mudança de lente altera o modo de ler consumo e publicidade. Quando Talmadge (2018) descreve marcas, produtos e sinais de cultura de consumo, o dado é relevante, mas seu significado político precisa ser reconstruído. Consumo pode expressar diferenciação social, prioridade estatal por bens visíveis, estratégia de legitimidade material ou segmentação territorial do acesso. A circulação de mercadorias oferece um mapa de desigualdades e expectativas.

Polanyi (2001) contribui ao mostrar que mercados são produzidos por arranjos político-institucionais. No caso norte-coreano, o Estado enfrenta e organiza mercados: define práticas toleradas, arrecadadas, reprimidas ou recodificadas como compatíveis

com prioridades públicas. A tensão entre legalidade incompleta e utilidade prática compõe a governança. A “informalidade” aparece como campo de mediações móveis, repleto de regras situacionais.

5.2 GOVERNANÇA HÍBRIDA E TECNOLOGIA DE GOVERNO

Os resultados reforçam a utilidade do conceito de governança híbrida. Lankov (2016) sugere que o setor privado tende a persistir sem legalização plena. Essa observação pode ser lida como capacidade adaptativa do modelo socialista norte-coreano: a administração estatal incorpora mecanismos mercantis como instrumentos de reprodução material e gestão do cotidiano, preservando a centralidade política do setor público e dos canais estatais de coordenação. A vitalidade econômica “de baixo” torna-se, quando enquadrada por licenças, taxas e permissões, recurso administrável para abastecimento, estabilidade e arrecadação.

A noção de tecnologia de governo aprofunda esse argumento. A partir de Foucault (2008), governar é estruturar campos de possibilidade: conduzir rotinas, ordenar espaços, induzir comportamentos e calibrar sanções. Em diálogo com Scott (1998), mercados fixados em bancas, registros e regras tornam a informalidade parcialmente legível. O que era circulação dispersa pode ser localizado, medido, cobrado e inspecionado. A governança dos *jangmadang* opera nesse limiar, criando pontos de contato onde a sociedade se torna administrável.

Slater (2010) e Mann (1984) ajudam a afastar a leitura meramente repressiva. A capacidade estatal aparece na intensidade da coerção e na possibilidade de organizar coalizões, penetrar o território, regular fluxos e produzir previsibilidade. A pandemia evidenciou essa capacidade em sua forma mais dura: fronteiras, rotas e riscos foram recalibrados. O fechamento operacional aumentou custos, concentrou intermediações e expôs a dependência dos mercados em relação a condições logísticas definidas politicamente (Human Rights Watch, 2024; Noh, 2022; Moon, 2025).

5.3 ESTADO SOCIALISTA, PROVISÃO SOCIAL E CONTRADIÇÕES

A crítica ao senso comum ocidental exige preservar as contradições. A governança híbrida revela capacidade adaptativa e, ao mesmo tempo, redistribui custos. A transferência parcial da provisão cotidiana para mercados governados produz

soluções práticas para abastecimento, mas desloca riscos para famílias, mulheres, comerciantes e redes locais. Onde o sistema público de distribuição perdeu regularidade, a vida cotidiana passou a depender de dinheiro, acesso a rotas, capacidade de negociar e proteção. A provisão social torna-se mais plural e mais desigual (Haggard; Noland, 2007; Smith, 2015; Min; Ko, 2018).

Essa contradição é fundamental para uma abordagem marxista aberta à história concreta. O socialismo norte-coreano, como formação histórica, combina planejamento, propriedade pública, administração central, práticas mercantis, renda privada, informalidade e dependência familiar. Os *jangmadang* mostram essa articulação tensa. O Estado preserva capacidade de coordenação, e essa coordenação convive com estratificação social, corrupção cotidiana e desigualdades territoriais (Lankov, 2016; Ward; Lankov; Kim, 2019).

Gramsci (1971, 2007) ajuda a compreender esse terreno como política difusa. A vida estatal atravessa escola, família, trabalho, mercado, moralidade e expectativas materiais. Nos *jangmadang*, a hegemonia aparece como prática: aceitar uma regra, pagar uma taxa, negociar com um fiscal, depender de uma rota, proteger uma banca, circular informação e calcular risco. Essas pequenas ações compõem a textura pela qual autoridade e sobrevivência se acomodam, entram em atrito e se reconstróem.

5.4 O QUE A LITERATURA ESPECIALIZADA PERMITE VER

O confronto com a literatura especializada corrige a composição do corpus. Haggard e Noland (2011) mostram que pesquisas com refugiados são valiosas para observar desigualdade, corrupção, descontentamento e estratégias econômicas, com cautela quanto à representatividade. Smith (2015) insiste na agência social e na transformação histórica da sociedade norte-coreana, recusando a imagem de uma população passiva. Lankov (2016) descreve crescimento de estratificação e exposição a bens e informações externas, dentro de efeitos políticos contingentes. Hastings, Wertz e Yeo (2021) identificam redes e confiança situacional, preservando a diferença entre sociabilidade econômica e sociedade civil liberal.

Esse conjunto mostra que há literatura ocidental sofisticada sobre o tema. A análise concentra-se no modo como certos textos de circulação pública organizam causalidades e metáforas. A revisão distingue regimes de escrita: textos noticiosos e

opinativos que dependem de imagens fortes, análises especializadas que buscam mecanismos, e literatura acadêmica que explicita limites de evidência.

5.5 MICROPOLÍTICA DO COTIDIANO

Os *jangmadang* favorecem uma micropolítica da sobrevivência. Eles socializam práticas de cálculo, ampliam circulação, reorganizam papéis de gênero e constroem redes de crédito, reputação e ajuda. Também intensificam exposição a intermediários, fiscalizações, taxas, proteção paga e desigualdades. A mesma banca que oferece autonomia prática pode funcionar como ponto de captura. O mercado abre margens, mas as margens possuem preço.

Essa ambivalência talvez seja a contribuição mais fértil do estudo. Leituras teleológicas preferem o enredo da libertação; leituras securitárias preferem o enredo da ameaça. O material analisado sugere outra imagem: uma sociedade que improvisa formas de reprodução material em meio a regras móveis, enquanto o Estado aprende a governar parte dessa improvisação. A política mora na distância entre sobreviver e obedecer, entre circular e ser visto, entre comprar e ser cobrado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo partiu de uma questão de leitura e de método: como textos ocidentais de circulação pública enquadram os *jangmadang*, e que aspectos da governança econômica norte-coreana emergem quando esses enquadramentos são confrontados com literatura especializada. A revisão dos pareceres levou a uma redefinição do objeto: a pesquisa passou a ser explicitamente uma análise qualitativa de enquadramentos aplicada a corpus restrito, acompanhada de triangulação teórica e bibliográfica. Com isso, o argumento ganhou contornos verificáveis e limites declarados.

O primeiro achado foi a permanência de *frames* que aproximam mercado e transição, consumo e modernização, ou informalidade e ameaça. Esses frames aparecem em metáforas de erosão, teste, abertura, fechamento, controle ou mercado negro. O corpus mostra que a linguagem organiza expectativas: ela ensina o leitor a ver a feira como sinal de futuro político. A análise também encontrou contraenquadramentos híbridos no próprio material jornalístico, sobretudo quando os

textos descrevem mercados oficiais, arrecadação, disciplina monetária, reestruturação pós-pandemia e tentativa estatal de centralizar rotas.

O segundo achado diz respeito ao valor da literatura especializada. A pesquisa reconheceu que autores como Smith, Lankov, Haggard, Noland, Hastings, Wertz e Yeo oferecem leituras sofisticadas sobre mercado, agência e governança na Coreia do Norte. O ponto analisado reside em certos regimes de escrita pública, que selecionam imagens fortes e causalidades rápidas. A ciência política ganha densidade quando troca o desejo de desfecho por reconstrução de mecanismos.

O terceiro achado concentra-se na dimensão microsocial. Mulheres, jovens, comerciantes, famílias e intermediários ocupam o centro material dos *jangmadang*. A mudança social aparece em rotinas de compra, venda, crédito, proteção, informação, transporte e cálculo. Seu efeito político permanece contingente. Pode ampliar margens de autonomia, alimentar críticas privadas, produzir acomodação estratégica ou aprofundar dependências. A ambivalência constitui o próprio dado.

No plano teórico, o artigo propôs ler os *jangmadang* como instituições políticas do cotidiano. A economia política crítica e marxista permitiu tratar mercado como relação social historicamente situada. Polanyi, Gramsci, Foucault, Scott, Mann, Slater e Levitsky e Way ajudaram a construir uma linguagem capaz de nomear a mistura entre provisão, regulação, legibilidade, capacidade estatal e disputa por condutas. O conceito de governança híbrida, usado de forma restrita, designa esse arranjo em que práticas mercantis, canais estatais e mediações informais se combinam sob privatização incompleta.

A leitura é favorável à Coreia do Norte quando reconhece capacidade adaptativa do Estado socialista diante de escassez, sanções, pandemia e transformações da vida cotidiana. Essa capacidade impede análises preguiçosas sobre colapso inevitável. A mesma leitura permanece crítica ao mostrar que a adaptação cobra custos: redistribui risco para famílias e redes locais, concentra oportunidades em intermediários conectados, aprofunda desigualdades de acesso e torna a provisão social parcialmente dependente de mercados governados. A crítica mais rigorosa dispensa caricaturas porque trabalha com contradições reais.

Os nós da pesquisa permanecem importantes. A evidência sobre a Coreia do Norte é indireta, mediada por relatos, imagens de satélite, fontes especializadas, *surveys*

com refugiados, imprensa e estimativas externas. O corpus analisado é restrito, e sua composição influencia os resultados. A delimitação 2016-2025 captura o ciclo de maturação da marketização e o choque pandêmico, mas pesquisas futuras podem comparar períodos anteriores e posteriores, assim como ampliar o corpus para fontes sul-coreanas, chinesas, russas e, quando possível, materiais oficiais norte-coreanos.

Como contribuição final, o artigo sugere que compreender os *jangmadang* exige abandonar a pressa das profecias. A feira norte-coreana oferece um campo denso, onde adaptação socialista, agência cotidiana, desigualdade, circulação e governo se entrelaçam. Nesse entrelaçamento, o mercado carrega as marcas da escassez, da regra, da família, da fronteira, do dinheiro, da autoridade local e da imaginação política que tenta capturá-lo.

Referências

BOSACK, Michael MacArthur. What is happening to North Korea's Jangmadang free markets? **The Diplomat**, [s. l.], 24 dez. 2025. Disponível em: <https://thediplomat.com/2025/12/what-is-happening-to-north-koreas-jangmadang-free-markets/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

CHOE, Sang-Hun. As economy grows, North Korea's grip on society is tested. **The New York Times**, New York, 30 abr. 2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/04/30/world/asia/north-korea-economy-marketplace.html>. Acesso em: 2 jul. 2026.

DAILY NK. Jangmadang generation at the core of change in NK. **Daily NK English**, [s. l.], 6 jul. 2015b. Disponível em: <https://www.dailynk.com/english/jangmadang-generation-at-the-core/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

DAILY NK. Jangmadang generation eschews regime idolization, shows growing interest in outside world. **Daily NK English**, [s. l.], 29 dez. 2015c. Disponível em: <https://www.dailynk.com/english/jangmadang-generation-eschews-regi/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

DENNEY, Steven. Understanding economic change in North Korea. **The Diplomat**, [s. l.], 7 ago. 2015. Disponível em: <https://thediplomat.com/2015/08/understanding-economic-change-in-north-korea/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

DPRK360. Jangmadang. **DPRK360**, [s. l.], 18 nov. 2020. Disponível em: <https://dprk360.com/inside-north-korea/jangmadang/2265/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

ENTMAN, Robert M. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, [s. l.], v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993. DOI: 10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GEORGE, Alexander L.; BENNETT, Andrew. **Case studies and theory development in the social sciences**. Cambridge, MA: MIT Press, 2005.

GERRING, John. **Case study research: principles and practices**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1974.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v. 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GRAMSCI, Antonio. **Selections from the prison notebooks of Antonio Gramsci**. Edited and translated by Quintin Hoare and Geoffrey Nowell Smith. New York: International Publishers, 1971.

HAGGARD, Stephan; NOLAND, Marcus. **Famine in North Korea: markets, aid, and reform**. New York: Columbia University Press, 2007.

HAGGARD, Stephan; NOLAND, Marcus. **Witness to transformation: refugee insights into North Korea**. Washington, DC: Peterson Institute for International Economics, 2011.

HASTINGS, Justin V.; WERTZ, Daniel; YEO, Andrew. **Market activities and the building blocks of civil society in North Korea**. Washington, DC: National Committee on North Korea, 2021. Disponível em: https://www.ncnk.org/sites/default/files/issue-briefs/Market_Activities_and_Civil_Society_Building_Blocks_in_North_Korea.pdf. Acesso em: 2 jul. 2026.

HUMAN RIGHTS WATCH. **"A sense of terror stronger than a bullet": the closing of North Korea 2018-2023**. New York: Human Rights Watch, 2024. Disponível em: <https://www.hrw.org/report/2024/03/07/a-sense-of-terror/stronger-than-a-bullet-the-closing-of-north-korea-2018-2023>. Acesso em: 2 jul. 2026.

JANG, Jin-sung. Stop funding food aid to North Korea: it only empowers the regime. **The Guardian**, London, 10 set. 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2014/sep/10/stop-funding-food-aid-north-korea-regime>. Acesso em: 2 jul. 2026.

JANG, Jin-sung. The market shall set North Korea free. **The New York Times**, New York, 26 abr. 2013. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2013/04/27/opinion/global/the-market-shall-set-north-korea-free.html>. Acesso em: 2 jul. 2026.

KANG, Mi Jin. Men under 60 banned from market activities. **Daily NK English**, [s. l.], 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.dailynk.com/english/men-under-60-banned-from-market-ac/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

KIM, Hooyeon; BLOOMBERG. Why is North Korea's currency surging against the US dollar? **Al Jazeera**, [s. l.], 14 out. 2021. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/economy/2021/10/14/why-is-north-koreas-currency-surging-against-the-us-dollar>. Acesso em: 2 jul. 2026.

KIM, Jack. North Korea eases market curbs to stave off unrest. **Reuters**, Seoul, 4 fev. 2010. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/world/north-korea-eases-market-curbs-to-stave-off-unrest-idUSTRE61316G/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. **Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

KOEN, Vincent; BEOM, Jinwoan. North Korea: the last transition economy? **OECD Economics Department Working Papers**, Paris, n. 1607, 2020. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2020/04/north-korea-the-last-transition-economy_f0e702c1/82dee315-en.pdf. Acesso em: 2 jul. 2026.

KWON, Heonik; CHUNG, Byung-Ho. **North Korea: beyond charismatic politics**. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LANKOV, Andrei. **The real North Korea: life and politics in the failed Stalinist utopia**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LANKOV, Andrei. **The resurgence of a market economy in North Korea**. Washington, DC: Carnegie Endowment for International Peace, 2016. Disponível em: https://carnegieendowment.org/files/CP_Lankov_Eng_web_final.pdf. Acesso em: 2 jul. 2026.

LEVITSKY, Steven; WAY, Lucan A. **Competitive authoritarianism: hybrid regimes after the Cold War**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

MANN, Michael. The autonomous power of the state: its origins, mechanisms and results. **European Journal of Sociology**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 185-213, 1984. DOI: 10.1017/S0003975600004239.

MARESCA, Thomas. North Korean markets generate millions and may bring profound social change, report says. **USA Today**, [s. l.], 28 ago. 2018. Disponível em: <https://www.usatoday.com/story/news/world/2018/08/28/North-korea-markets/1118511002/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

MARX, Karl. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política**. Tradução Mario Duayer e Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MIN, Kichae; KO, Hyejin. Changes in the North Korean welfare system: a comparison of the Kim Il Sung, Kim Jong Il and Kim Jong Un eras. **North Korean Review**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 46-63, 2018.

MOON, Sungwhui. Surging inflation in North Korea hits residents hard. **Radio Free Asia**, [s. l.], 3 abr. 2025. Disponível em: <https://www.rfa.org/english/korea/2025/04/03/north-korea-inflation/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

NOH, Jung Min. North Korean marketplaces go from bustling to empty during pandemic. **Radio Free Asia**, [s. l.], 20 jun. 2022. Disponível em: <https://www.rfa.org/english/news/korea/marketplace-06172022184139.html>. Acesso em: 2 jul. 2026.

PAN, Aram. Jangmadang. **DPRK 360**, [s. l.], 18 nov. 2020. Disponível em: <https://dprk360.com/inside-north-korea/jangmadang/2265/>. Acesso em: 1 out. 2026.

POLANYI, Karl. **The great transformation: the political and economic origins of our time**. 2nd Beacon paperback ed. Boston: Beacon Press, 2001.

SAMPAIO, Rafael Cardoso (org.). **Manual de introdução às técnicas de pesquisa qualitativa em Ciência Política**. 1. ed. rev. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública, 2025. Disponível em: <https://bibliotecadigital.enap.gov.br/bitstream/1/9135/1/Manual%20de%20introducao%20as%20tecnicas%20de%20pesquisa%20qualitativa%20em%20Ciencia%20Politica%20a%20edicao%20revisada.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2026.

SCOTT, James C. **Seeing like a state: how certain schemes to improve the human condition have failed**. New Haven: Yale University Press, 1998.

SILBERSTEIN, Benjamin Katzeff. A new defector survey about market trade in North Korea, and what it says (maybe) about Kim Jong-un. **North Korean Economy Watch**, [s. l.], 28 ago. 2015. Disponível em: <https://www.nkeconwatch.com/2015/08/28/a-new-defector-survey-about-market-trade-in-north-korea-and-what-it-says-maybe-about-kim-jong-un/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

SLATER, Dan. **Ordering power: contentious politics and authoritarian leviathans in Southeast Asia**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

SMITH, Hazel. **North Korea: markets and military rule**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

TALMADGE, Eric. North Korea learns to embrace its inner consumer. **Fox Business**, [s. l.], 29 set. 2018. Associated Press. Disponível em: <https://www.foxbusiness.com/markets/north-korea-learns-to-embrace-its-inner-consumer>. Acesso em: 2 jul. 2026.

WARD, Peter; LANKOV, Andrei; KIM, Ji Young. Capitalism from below with North Korean characteristics: the state, capitalist class formation, and foreign investment in comparative perspective. **Asian Perspective**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 533-555, 2019. DOI: 10.1353/apr.2019.0018.

Artigo recebido em: 18 de janeiro de 2026

Aprovado em: 08 de julho de 2026

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

ABNT

CRUZ, Luis Otávio Vilela da. Jangmadang e governança híbrida: crítica aos enquadramentos ocidentais sobre mudança social na Coreia do Norte (2016-2025). **ZIZ: Revista Discente de Ciência Política**, v. 5, n. 1, e-006, 2026.

APA

Cruz, L. O. V. da. (2026). Jangmadang e governança híbrida: Crítica aos enquadramentos ocidentais sobre mudança social na Coreia do Norte (2016-2025). *ZIZ: Revista Discente de Ciência Política*, 5(1), e-006.

VANCOUVER

Cruz LOV. Jangmadang e governança híbrida: crítica aos enquadramentos ocidentais sobre mudança social na Coreia do Norte (2016-2025). *ZIZ Rev Discente Cienc Polit.* 2026;5(1):e-006.